

CAPÍTULO 3

INVESTIMENTOS

KAYAN FELIPE DE OLIVEIRA ANDRADE¹
BIANCA DE ALMEIDA PAES BARRETTO COUTINHO¹
JOÃO ANTÔNIO SOUZA DO CARMO²

¹ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – MG (SUPREMA).

² Especialista em Investimento CEA.

Palavras-chave

Planejamento financeiro; Renda fixa; Renda variável.
<https://doi.org/10.59290/978-65-6029-001-3.3>

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Assumir controle das finanças

Um dos desafios dos médicos é assumir seu controle financeiro. Devido à alta demanda de conteúdos relacionados à área médica, esses profissionais acabam não se dedicando à área das finanças. Nesse aspecto é importante ter em mente que: “não precisa ser rico para investir, e sim investir para um dia se tornar rico”. O termo riqueza nesse sentido relaciona-se a garantia da realização dos sonhos e um futuro mais tranquilo.¹

Para iniciar uma vida financeira saudável, é imprescindível que se tenha o controle dos ganhos e gastos no fim do mês. É preciso estar no controle das finanças. Esse fato torna-se ainda mais relevante devido ao fato de a renda de muitos médicos sofrer variações mês a mês. É importante separar finanças do consultório das finanças pessoais. Esse controle financeiro pode ser realizado por meio de planilhas ou aplicativos (como exemplo, Mobills).¹

Cabe destacar, que os investimentos se tornam uma meta, ou seja, o investimento deve ser tratado como um gasto, devendo poupar a meta de investimento assim que receber o salário. Não se deve investir o que sobra e, sim, o que se planeja.¹

Planejamento tributário

Outro aspecto de extrema relevância para potencializar os ganhos a longo prazo é o planejamento tributário. É importante organizar o livro-caixa, separando as finanças da pessoa física da pessoa jurídica, indicando qual o melhor caminho para o pagamento de impostos. A ajuda de uma contabilidade especializada em médicos pode ser de grande relevância para a obtenção de melhores resultados.^{1,2}

Um bom exemplo de como um planejamento tributário pode ajudar é entendendo sobre um plano de Previdência Privada, mais especificamente, um Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL). O médico

pode aplicar até 12% de sua renda tributável anual em um fundo de previdência privada PGBL e usar o valor para reduzir a base de cobrança do Imposto de Renda em sua declaração anual. Para usar o benefício, é necessário contribuir para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e fazer a declaração pelo modelo completo. Se o médico recebe R\$ 100.000,00 por ano, por exemplo, pode investir até R\$ 12.000,00 no PGBL. Na declaração, a alíquota do imposto de renda será calculada em cima de $R\$ 100.000,00 - R\$ 12.000,00 = R\$ 88.000,00$. Ele ainda poderá deduzir outros gastos tais como: contribuição para o INSS, saúde, educação, dependentes, etc. Para a renda anual de R\$ 100.000,00, hoje ele pagaria uma alíquota de 27,5% de imposto de renda. Portanto, a economia gerada é 27,5% sobre o valor deduzido da base de cálculo (R\$ 12.000,00), ou seja, R\$ 3.300,00 por ano. É importante saber que o valor investido no PGBL terá rentabilidade, assim como um investimento qualquer, mas, na hora que utilizar o dinheiro para a aposentadoria, o imposto será cobrado sobre o total dos recursos e não somente sobre a rentabilidade.

Ainda assim, um bom PGBL aparece como uma das alternativas mais rentáveis para o longo prazo, pois o indivíduo tem a possibilidade de substituir uma alíquota de 27,5% que seria cobrada no seu salário (não foi cobrada, pois ele conseguiu realizar a dedução) por uma alíquota de apenas 10% sobre todo o montante (desde que o valor fique investido por mais de dez anos e na hora da contratação do PGBL e seja realizada a opção pelo regime tributário regressivo).

Gerenciamento de riscos

Nesse aspecto, destaca-se duas formas de atuar gerenciando os riscos: a) reserva de emergência: consiste em ter sempre disponível, em algum investimento que possa ser resgatado de imediato e de baixo risco, cerca de 6 a 12 vezes do valor total dos seus gastos mensais. Essa estratégia visa atuar em

incidentes de baixo impacto (por exemplo, atraso no recebimento do plantão), devendo ser investida em rendimentos com baixo risco e alta liquidez (ou seja, que o investimento possa ser transformado em dinheiro de forma rápida), como exemplos: Tesouro Selic, certificados de depósito bancário (CDB) com liquidez diária, recibo de depósito cooperativo (RDC) com liquidez diária, entre outros; b) seguros: visam atuar em incidentes de alto impacto, em que a reserva de emergência não consegue suprir os danos causados.

A responsabilidade civil de um médico é muito grande, o que culmina em grandes riscos de situações inesperadas. Hoje, mais comum que nunca, há diversas modalidades de seguro que ajudam nessas situações. Todo planejamento financeiro passa pela etapa de avaliação do grau de necessidade de um seguro. No geral, os seguros de vida cobrem morte acidental ou natural e invalidez causada por acidentes e doenças. No caso de médicos, cabe citar o possível seguro de Responsabilidade Civil, que tem por finalidade garantir a indenização ao segurado por danos, não intencionais, corporais e/ou materiais causados a terceiros. O seguro de um médico também pode ter a cobertura adicional de diária de incapacidade temporária, que é indicada para proteger em caso de acidente ou de doença que afaste do trabalho temporariamente, fornecendo uma renda. É bom destacar que muitos médicos estão expostos a doenças de seus pacientes e muitos trabalham de forma autônoma, perdendo a renda em caso de afastamento. É relevante dizer que a contratação de um seguro é extremamente válida, porém, o serviço contratado precisa estar alinhado com o estilo de vida do profissional, devendo, portanto, o seguro ser personalizado.

Exemplos de coberturas:

- Responsabilidade civil: protege de processos judici-

ais por erro médico.

- Doenças graves: indeniza em caso de diagnóstico de uma doença grave.

- Invalidez por acidente: protege em caso de invalidez permanente por acidente, podendo cobrir invalidez parcial ou total. Exemplo: perda da visão por acidente.

- Incapacidade temporária: indeniza em caso de incapacidade temporária de exercer a profissão, causada por doença ou por acidente.

- Morte acidental: garante um montante financeiro aos beneficiários em caso de morte por acidente.

- Seguro de vida temporário: garante um recurso a seus beneficiários por morte de qualquer natureza pelo mesmo tempo em que o seguro foi pago coberto.

- Seguro de vida inteira (*whole life*): indeniza seus beneficiários por toda a vida em caso de morte de qualquer natureza.²

Cabe destacar que alguns seguros, em especial o de vida inteira, possibilitam o resgate dos valores aportados no seguro em determinado momento, porém, o seguro não é um investimento e sim uma proteção. Ao resgatar o seguro, ocorre a perda da proteção da sucessão do patrimônio.²

Planejamento sucessório de bens

Processos de inventários costumam ser longos, caros e complicados para as pessoas envolvidas. Nesse aspecto é de grande relevância o planejamento sucessório, existindo soluções financeiras, como seguro de vida e previdência privada, que visam livrar os herdeiros da burocracia, permitindo a possibilidade de receber o benefício sem passar por inventário e economizar com tributos, despesas processuais e honorários advocatícios. O saldo do seguro e da previdência privada são destinados aos beneficiários em até 30 dias desde que a documentação esteja em dia.²

Investimento financeiro para residência médica

A rentabilidade mensal de um médico tende a cair durante o período de residência. Desta forma, torna-se importante o planejamento financeiro para esse período, devendo investir de forma mais conservadora, por exemplo, em títulos de renda fixa (CDB, LCI, LCA).²

Independência financeira

Independência financeira significa manter o padrão de vida através de rendimentos dos seus investimentos, ou seja, ter receita passiva (que não depende do trabalho) que superam os gastos. Nesse momento, o investidor passa a tolerar mais riscos, devido a maior segurança para recuperação em longo prazo, podendo diversificar a carteira com investimentos de maiores riscos, como ações, fundos imobiliários, investimento em exterior, fundos cambiais de dólar, entre outros.^{2,3}

INVESTIMENTOS

Investir é uma decisão inteligente. Infelizmente, no Brasil não há uma cultura de educação financeira voltada para gestão de recursos e para os investimentos. O brasileiro foi extremamente lesado pelos grandes bancos, que visam oferecer sempre os produtos que trazem melhor retorno para a instituição e não para o cliente. Esse fato é exemplificado pela caderneta de poupança (popularmente chamada de poupança), que geralmente é recomendada pelos bancos e possui baixa rentabilidade, mesmo existindo outros produtos de investimentos mais seguros e rentáveis.³

Os investimentos trazem consigo o fantástico poder dos juros compostos, aquele tipo de juros que vai aumentando mês a mês, sendo um cálculo subsequente do outro, popularmente conhecido como “juros sobre juros”. Esses juros em financiamentos (como de carros ou casas) é o maior vilão, porém, nos

investimentos, serve como um grande atalho para os seus objetivos.³

Dessa forma, os investimentos e a educação financeira são os caminhos para realizar os sonhos, como fazer uma viagem inesquecível, comprar um carro novo, uma casa própria e garantir aposentadoria.³

É importante destacar que a aplicação do dinheiro deve ocorrer somente nos produtos os quais o investidor conhece o funcionamento e sabe minimamente explicar como a aplicação funciona. Em adendo, deve-se consultar a veracidade das aplicações que estão sendo apresentadas através da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), do Banco Central e da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), que regulamentam o mercado e estabelecem as práticas adequadas aos participantes.³

Corretora e determinação do perfil

O primeiro passo para começar a investir é abrir uma conta em uma corretora, devendo analisar recursos e ferramentas que a corretora disponibiliza, além de buscar as corretoras que cobrem as menores taxas. Em seguida, é importante determinar qual é o perfil de investidor (também chamado de *suitability*), por meio de perguntas direcionadas para entender a adesão ao risco e a volatilidade do investidor. Os investimentos têm que trazer tranquilidade. Não adianta aplicar dinheiro em carteiras mais arrojadas, com riscos maiores se o perfil é conservador.^{3,4} Os tipos de perfis são:

- Conservador: não gosta de arriscar, é bem cauteloso e prefere não diversificar os investimentos. Prioriza facilidade de resgate (liquidez) e baixa oscilação de preços (baixa volatilidade). CDBs, Tesouro Direto e fundos de renda fixa costumam compor as carteiras.^{3,4}
- Moderado: sabe ouvir, é racional e costuma fazer boas escolhas com resultados a médio e longo prazo.

Fundos imobiliários, crédito privado, CDBs, Tesouro Direto, previdência privada, fundos multimercado e, eventualmente, até mesmo algumas ações de empresas de primeira linha costumam compor suas carteiras.^{3,4}

- Arrojado: aquele que faz investimentos de alto risco. Ações, moeda estrangeira, debêntures, fundos imobiliários, fundos de ações, certificados, dentre outros costumam compor suas carteiras.^{3,4}

Investimento com objetivo

O segundo passo é alinhar o perfil ao objetivo, devendo buscar conhecer profundamente o mercado financeiro e as carteiras onde o dinheiro será aplicado. Pode ser interessante deixar o plano de investimentos nas mãos de profissionais especializados que possuem independência em relação às instituições financeiras.^{3,4}

Reserva de emergência

Tendo em mente a instabilidade do mercado de trabalho e as constantes crises que podem ocorrer, a criação da reserva de emergência se torna de extrema importância. A reserva de emergência consiste em ter sempre disponível, em algum investimento que possa ser resgatado de imediato e de baixo risco, cerca de 6 a 12 vezes o valor total dos seus gastos mensais (exemplo: o gasto mensal de um médico é de R\$ 10.000,00 por mês, a reserva de emergência deve ser em torno de R\$ 60.000,00 a R\$ 120.000,00). O compromisso desse valor é auxiliar em momentos inesperados, por exemplo: uma batida de carro, uma demissão, uma enfermidade ou qualquer outra situação inesperada.^{3,4}

Há investimentos que não são adequados para a reserva de emergência (como ações, tesouro IPCA+, fundos imobiliários, entre outros) e outros que são adequados (como Tesouro Selic, CDB com liquidez diária, RDC com liquidez diária, entre outros).^{3,4}

Para conhecimento, a liquidez consiste na facilidade de resgatar o dinheiro do investimento, ou seja, a facilidade de se transformar o investimento em dinheiro. Um investimento de alta liquidez possui resgate rápido e um investimento com baixa liquidez é mais demorado para se transformar em dinheiro. O foco da reserva de emergência não é rentabilidade, mas praticidade e segurança.^{3,4}

Renda fixa

No mercado financeiro, há diversas taxas e cálculos usados para metrificar os indicadores econômicos e demonstrar para a população como está a situação econômica do país. O boletim Focus é um relatório que reúne as mais importantes informações referentes a expectativas em relação à economia brasileira, e é divulgado semanalmente pelo Banco Central, sendo uma maneira de acompanhar algumas dessas taxas.⁴

Taxa Selic

A taxa Selic, conhecida também como taxa “mãe” da economia, é a taxa básica de juros no país. Ela é o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central. Através da taxa Selic é possível controlar a inflação, estimular o consumo, o comércio e a indústria. Ela exerce influência direta nas taxas de juros de empréstimos, nos cartões de crédito e na remuneração das aplicações financeiras. Por esses motivos, é chamada de taxa “mãe” da economia, visto que, através dela, é possível influenciar uma infinidade de movimentos da economia brasileira.⁴

Certificado de Depósito Bancário (CDI)

O CDI é a taxa que lastreia as operações de empréstimos entre os bancos. Diariamente, os bancos realizam fechamento de seu caixa e, por determinação do Banco Central, todos devem fechar com o caixa positivo. Quando ocorre de um banco fechar

com caixa negativo, essa instituição que está com saldo negativo faz um empréstimo com aquelas instituições que fecharam o caixa do dia com o saldo positivo. Esses empréstimos são feitos em um prazo de 24 h.⁴

Os empréstimos entre os bancos podem ser lastreados em títulos da dívida pública, ou seja, o banco que está tomando dinheiro emprestado oferece títulos públicos federais como garantia do pagamento e da taxa pactuada entre eles nasce a taxa Selic over – que é a taxa Selic nas operações de empréstimos de um dia entre os bancos. Esses empréstimos também podem ser lastreados em títulos de dívida privada, em que em vez do banco que está tomando o empréstimo oferecer títulos da dívida pública como garantia, ele oferece títulos de dívida privada. A taxa pactuada entre os bancos nestas operações é chamada de CDI over, e daí também se origina a taxa CDI.⁴

IGP-M

O IGP-M também é um indicador de preços e surgiu com o objetivo de medir o movimento dos preços de forma geral. Ele é calculado mensalmente pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e em sua metodologia de cálculo é usada uma média ponderada dos seguintes indicadores: índice de preços do atacado (IPA), índice de preços do consumidor (IPC) e índice nacional de custo da construção (INCC).^{4,5}

O IGP-M é usado, frequentemente, como um indexador de reajuste em contratos, como, por exemplo: aluguéis de imóveis, mensalidade de escolas, tarifa de energia elétrica e algumas modalidades de seguros.^{4,5}

Juros nominais X Juros reais

Os juros reais correspondem a rentabilidade real acima da inflação auferida em um investimento. Se uma aplicação rende 10% ao ano e a inflação no período foi de 4%, o juro real é a subtração da inflação sobre a rentabilidade auferida. É quanto

efetivamente se tem ampliação de poder de compra com sua rentabilidade. Para exemplificar, considera-se um investimento em um CDB que irá remunerar com uma taxa pré-fixada (a qual é conhecida no início da aplicação) de 10% ao ano. Esses 10% que foi pactuado no início da aplicação é a taxa nominal (rendimento que seu investimento terá nominalmente).^{4,5} Porém, o dinheiro perde poder de compra com o efeito da inflação, e daí calcula-se a taxa de juros reais, sendo, no exemplo:

- Aplicação no CDB com taxa de 10% ao ano.
- Inflação no período de 5%.

Para calcular os juros reais, deve-se retirar a inflação do período da taxa de juros pactuada na aplicação, como é uma taxa expressa em porcentagem em que se retira outra taxa expressa em porcentagem, a conta que se faz é:⁵

$$1 + (\text{taxa de juros pactuada na aplicação}) / 1 + (\text{inflação no período})$$

De acordo com o exemplo: $1,10 / 1,05 = 1,0476$.

Para achar o valor em porcentagem, deve-se fazer -1 e multiplicar por 100, assim fica:

$$1,0476 - 1 = 0,0476.$$

$$0,0476 \times 100 = 4,76.$$

Logo, a taxa de juros reais foi de 4,76% ao ano. Ou seja, a aplicação rendeu 10% no ano, porém o poder de compra foi reduzido em 5%. Da maneira matematicamente correta, conclui-se que a aplicação foi capaz de ampliar o poder de compra em 4,76% no ano, diferente da taxa nominal de 10% que foi pactuada no início da aplicação.

Tesouro Direto (Selic, Prefixado e IPCA)

O Tesouro Direto é um programa criado pelo Ministério da Fazenda que basicamente permite que pessoas físicas emprestem dinheiro ao governo através da compra direta de títulos da dívida pública federal. Dessa forma o governo consegue captar

recursos para financiar suas atividades e o investidor é recompensado com juros sobre o seu investimento, sendo que quanto maior a necessidade de captação de recurso do governo, maiores serão os juros pagos.^{4,5}

Para investir no Tesouro Direto, basta a pessoa se cadastrar junto a um agente de custódia, seja um banco ou uma corretora. Tal facilidade se apresenta como uma vantagem, bem como o baixo valor de entrada: com cerca de R\$ 30,00 já é possível negociar um título público.^{4,5}

É importante entender que quando se fala em Tesouro Direto fala-se em investimento em renda fixa, a qual, como outros ativos, pode ser pré-fixado, pós-fixado ou mesmo híbrido. Dentro dessas categorias, há uma infinidade de possibilidades, mas como o objetivo deste *e-book* é passar um panorama básico e geral, apenas três possibilidades serão abordadas.^{4,5}

Dizer que um investimento é pré-fixado significa saber já no ato do seu investimento quanto irá receber ao final do mesmo. São, portanto, ativos em geral mais seguros, porém com uma rentabilidade menor.^{4,5}

Por outro lado, existem ativos pós-fixados, ou seja, onde só se sabe a rentabilidade do investimento no momento da sua retirada. Porém, tais ativos não são tão voláteis quanto investimento de renda variável, pois geralmente sua rentabilidade é calculada em cima de um parâmetro. É o caso da taxa Selic. Como já explicado, a taxa Selic é uma taxa básica de juros da economia utilizada pelo Banco Central e atualizada a cada 45 dias. Sendo assim, quando se investe em Tesouro Selic o investimento está sendo feito com base na Taxa Selic e irá variar de acordo com a mesma, que tende a variar pouco ao longo do tempo, e, por isso, também caracteriza-se como um ativo seguro e com rentabilidade menor. Uma vantagem do Tesouro Selic é sua liquidez diária, ou seja, o rendimento é adicionado diariamente à sua aplicação e, caso haja a necessidade

de resgate do valor investido, é possível resgatar quase que imediatamente. Devido às características descritas, o Tesouro Selic pode ser uma boa opção para uma reserva de emergência.^{4,5}

Outro parâmetro utilizado para indexar ativos é a taxa de inflação, medida pelo índice de preços ao consumidor amplo (IPCA). A exemplo dessa indexação, existe o Tesouro IPCA+, que pode ser considerado um ativo híbrido, pois, além de variar de acordo com a taxa de inflação, possui ainda uma parte pré-fixada no momento da contratação. Assim, no momento do resgate, parte do seu lucro será sabido com exatidão e a outra parte exata descoberta naquele momento.^{4,5}

Saber que esses diferentes ativos existem é importante para agir de acordo com o perfil, bem como para começar a se informar melhor em busca de melhores oportunidades. A taxa Selic e a taxa de inflação, por exemplo, apesar de incertas, costumam ser estimadas pelo mercado, logo, saber seus valores, bem como suas estimativas, pode ajudar a aproveitar melhores oportunidades de investimento.^{4,5}

Letras de Crédito Imobiliário (LCIs) e Letras de Crédito Agropecuários (LCAs)

Outra forma de investimento em renda fixa são as LCIs e as LCAs. Nessa modalidade, a pessoa compra títulos com prazos de vencimento variados e a rentabilidade geralmente é atrelada ao desempenho do CDI/Selic ou a uma margem sobre algum índice de inflação. O grande diferencial desses tipos de investimentos é o fato de que quem compra tais títulos está fomentando a captação de recursos que serão utilizados exclusivamente para fins de financiamento de imóveis ou do agronegócio, que são áreas de interesse do governo, que, então, oferece incentivos para suas respectivas expansões. Esse incentivo, no caso das LCIs e LCAs, ocorre na forma de isenção do Imposto de Renda para Pessoa Física, o que acaba potencializando o lucro do investimento,

já que muitas vezes uma parte significativa do lucro vira imposto.^{4,5}

Além disso, como existe um interesse do governo que esses setores cresçam, também costumam garantir a segurança de tais ativos para, assim, atrair mais investimentos.^{4,5}

A compra desses títulos geralmente é feita por meio de bancos com tradição em financiar grandes investimentos e produção agropecuária. Porém, tratando-se de mercados bem grandes, o valor inicial para investimento em títulos dessa natureza também costuma ser grande, girando em torno de R\$ 50.000,00 (valor que não costuma ser acessível para a maioria dos investidores).^{4,5}

Certificados de Depósito Bancário (CDB)

Constituem um empréstimo concedido a uma instituição financeira. Ou seja, da mesma forma que através dos títulos públicos é possível emprestar dinheiro ao governo, através dos CDBs é possível emprestar dinheiro aos bancos. Eles, assim como o próprio governo, precisam captar fundos para manter seu funcionamento e realizar operações de empréstimos e financiamentos.⁵

Assim como os títulos públicos, as taxas de juros dos CDBs podem ser pré-fixadas ou pós-fixadas. Nos CDBs pré-fixados, no ato da compra já se sabe o rendimento líquido final, que será calculado a partir dos juros estabelecidos, menos o imposto pago sobre o rendimento bruto. Uma vantagem do CDB pré-fixado é que não existe risco de perda de valor, pois este não é um papel negociado em mercado. Já seu risco está na possibilidade de contratar uma taxa de juros X e então os juros da economia subirem, fazendo com que seu investimento tenha rendimentos inferiores ao mercado, mesmo que sempre positivo.⁵

Em contrapartida, os CDBs pós-fixados costumam ter seu rendimento atrelado à taxa de mercado (CDI) ou à inflação. No ato da contratação opta-se por um desses indicadores como parâmetro e

o resultado final do investimento só será sabido ao certo no momento do vencimento. No caso destes ativos, há ainda uma grande correlação com o porte e credibilidade dos bancos. Aqueles de maior porte e credibilidade tendem a ter maior facilidade de atrair investidores e captar fundos e, por isso, tendem a oferecer taxas de juros mais baixas, ou seja, menos retorno para o investidor. Já os bancos menores, possuem maior dificuldade de captar recursos e por isso oferecem juros maiores na tentativa de atrair investidores.^{4,5}

É muito importante destacar que a taxa de juros também se vincula ao montante investido. Quanto maior o valor investido de uma vez, maior será a taxa de juros oferecida. Quanto mais tempo durar a aplicação, também maior a rentabilidade. Sendo assim, configuram uma boa opção para quem possui grandes quantias para aplicar de uma só vez, de preferência sem necessidade de resgate do montante a curto prazo.^{4,5}

Por fim, é interessante entender a diferença básica entre os CDBs e os fundos de renda fixa. Ela se dá no mecanismo de tributação. Enquanto nos fundos o recolhimento do imposto é semestral, nos CDBs a tributação ocorre uma única vez, ao final do contrato. Dessa forma, no fundo, uma parte do valor será revertida em impostos a cada seis meses, enquanto no CDB, essas pequenas partes ficam livres para continuar se multiplicando. Em resumo, mesmo que um CDB e um fundo tenham rentabilidades idênticas, ao final, o CDB consegue entregar um saldo maior.^{4,5}

Fundos de Investimentos de Renda Fixa

Os fundos de renda fixa, como quaisquer outros fundos, são opções de investimento onde, em vez de a própria pessoa realizar a compra direta de títulos e ativos, é delegado a um gestor em troca do pagamento de uma taxa de administração do serviço. Esse gestor pode ser tanto um banco quanto uma corretora de valores ou um agente autônomo.^{4,5}

É importante lembrar que quando se compra títulos públicos diretamente é preciso estar sempre atento aos prazos para reinvestimento dos títulos e de vencimentos ou pagamento de cupons de juros. Ao optar por um fundo, todas essas burocracias passam a ser responsabilidade do gestor do fundo.^{4,5}

No entanto, antes de escolher um fundo para investir, é preciso pesquisar bem e estar seguro de que aquele fundo está de acordo com o seu perfil de investidor. Os fundos também devem possuir um prospecto e um regulamento que devem ser seguidos pelo gestor. Conhecer bem o prospecto garante a compreensão do serviço que está contratando, pois nele estão informações como estratégia do fundo, regras, histórico e aspectos tributários.^{4,5}

Quando se trata de fundos de renda fixa, duas qualidades devem ser observadas: se possui uma taxa de administração competitiva e se o gestor fez boas escolhas de prazos de vencimento. Os prazos muitas vezes se relacionam com a experiência do gestor e com uma capacidade de encontrar um equilíbrio entre prazos muito longos, que podem ser impactados por adversidades econômicas, e muito curtos, que acabam expondo mais a carteira aos humores do mercado, que podem ser bem voláteis. Já em relação à taxa de administração competitiva, é uma simples questão de custo-benefício. Como o mercado de ativos em renda fixa é, em geral, menos volátil, sua segurança tende a ser maior, porém sua margem de lucro é menor. Se a margem de lucro já não é das maiores, uma taxa de administração muito elevada, em torno de 3 a 4%, por exemplo, significa ainda menos lucro.^{4,5}

Vale destacar, por fim, que existem três principais estratégias praticadas pelos fundos de renda fixa: pós-fixados, pré-fixados e índices de preços. Quem busca segurança prefere os fundos pós-fixados, chamados também de Fundos DI, por acompanharem o sobe e desce do CDI. Aqueles com alguma experiência a mais investem parte de seus recursos em fundos pré-

fixados, os chamados Fundos RF juros ativo/pré-fixado, que se dão bem quando há queda dos juros da economia. Aqueles que buscam proteção de longo prazo preferem os fundos de índices de preços, que investem em títulos que acompanham a inflação.^{4,5}

Renda variável

Fundos imobiliários

O mercado de imóveis sempre foi popular no Brasil e é até mesmo o principal ativo de muitos brasileiros. Porém, muitas vezes, para se investir diretamente em imóveis, é necessário tanto um alto investimento monetário quanto um alto investimento de tempo. Para aqueles que não possuem um ou outro ou até mesmo ambos, mas que ainda gostam desse mercado, os fundos podem ser uma boa opção.^{4,5}

Através dos Fundos de Investimento Imobiliários (FIIs) é possível tornar-se um dos donos de um grande empreendimento ou de vários empreendimentos, pela aquisição de cotas do fundo, com uma rentabilidade mensal creditada em conta corrente.^{4,5}

Há diversas modalidades de fundos, mas as mais comuns costumam se caracterizar pela captação de recursos através do lançamento do fundo e utilização desses recursos para investir em shoppings, hospitais e condomínios comerciais e residenciais. A rentabilidade do fundo vem dos resultados da administração do empreendimento, geralmente em decorrência da receita de aluguel e, no caso de shoppings, de participação nos resultados dos lojistas. Por lei, um fundo imobiliário precisa ter ao menos 75% de seus recursos investidos em imóveis e o restante em renda fixa. A lei também obriga que pelo menos 95% dos resultados do fundo sejam distribuídos aos cotistas, o que é um grande fator de segurança.^{4,5}

Há várias opções de FIIs, sendo que há casos em que o investimento inicial é inferior a R\$ 1.000, o que torna essa uma alternativa de investimento potencialmente popular. Outra característica atrativa dos

fundos imobiliários é a isenção no imposto de renda para pessoas físicas. Há apenas o imposto de 20% sobre a variação da cota do fundo, pago na venda quando há lucro.^{4,5}

Ações

Basicamente, comprar uma ação é como se comprasse um pequeno “pedaço” da empresa e, dessa forma, se tornar sócio do negócio. Há duas maneiras iniciais de ganhar dinheiro com esse ativo:

- Ganho de capital pela valorização da cota da ação. Por exemplo, a ação da Petrobrás valia R\$ 10,00. Após um ano ela passa a valer R\$ 12,00, valorizando R\$ 2,00 em um ano.

- Distribuição de dividendos, que é uma parte do lucro líquido da empresa que ela distribui entre seus acionistas anualmente. Usando o mesmo exemplo acima, se, nesse período, a Petrobrás tivesse distribuído um dividendo equivalente a 10% do valor da cota (também conhecido com *yield*) o dono de uma cota da empresa iria receber, em dado momento, R\$ 1,00 da distribuição dos lucros.^{4,5}

Cabe destacar, que da mesma forma que uma ação pode aumentar o seu valor, ela também pode diminuir e causar prejuízos. Por esse motivo, antes de entrar no mercado de ações, é importante realizar um estudo aprofundado sobre o assunto, podendo inclusive contar com profissionais especializados.^{4,5}

Criptomoedas

Criptomoedas são moedas digitais, ou seja, dinheiro virtual que possui como diferencial o fato de

não serem emitidas por nenhum governo. Apesar de parecer simples, é um ativo recente e com uma lógica de funcionamento sofisticada. Sua principal representante é o Bitcoin, porém, atualmente, existem diversas criptomoedas.^{4,5}

Assim como as ações, possuem uma grande volatilidade, o que pode proporcionar tanto grandes lucros, quanto grandes perdas. Basicamente, seu preço varia de acordo com a lei da oferta e demanda. Apesar de seu enorme crescimento nos últimos anos, ainda configuram um mercado pequeno, que pode continuar crescendo exponencialmente ou não.^{4,5}

No Brasil, há duas principais formas de investir em criptomoedas: por meio de fundos ou por meio de corretoras especializadas (também chamadas *exchanges*). Na primeira opção, o investimento não é direto. Na verdade, investe-se em fundos que, por sua vez, adquirem derivativos ou cotas de fundos de criptomoedas no exterior. São boas opções para aqueles com interesse em um novo mercado, mas que não se sentem seguros para fazê-lo sozinhos.^{4,5}

A outra opção, de corretoras especializadas (a exemplo da Binance), permite um investimento direto e até mais simples de realizar. Basta abrir uma conta, transferir o dinheiro e começar a investir. Pode ser necessário o envio de alguns documentos como protocolo de segurança e checagem da identidade, bem como a criação de senhas e tokens extras, que servem como mecanismos de segurança utilizados por algumas corretoras.^{4,5}

REFERÊNCIAS

1. CERBASI, G. Investimentos inteligentes. Rio de Janeiro: Sexante, 2013.
2. CERBASI, G. Dinheiro: os segredos de quem tem. Rio de Janeiro: Sexante, 2016.
3. NIGRO, T. Do mil ao milhão sem cortar o cafezinho. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.
4. KIYOSAKI, R. Pai rico, pai pobre. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.
5. GRAHAM, B. O investidor inteligente. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2019.